

BOT-001

LEVANTAMENTO DE MATERIAL HERBORIZADO DO ECOSISTEMA CAMPINA/CAMPINARANA DE ALGUMAS ÁREAS DA AMAZÔNIA.

Paulo Roberto Pereira do Vale ⁽¹⁾; Iêda Leão do Amaral ⁽²⁾; F^{ca} Dionísia de A. Matos ⁽²⁾⁽¹⁾ Bolsista CNPQ/PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/CPBO

Na Amazônia central ocorrem áreas esparsas de areia branca, sobre as quais ocorrem vegetações ralas e abertas, circundadas por matas, ambas conhecidas regionalmente por “campinas” e “campinaranas”. Essas vegetações apresentam biomassa reduzida, alta penetração de luminosidade, baixa diversidade, escleromorfismo acentuado e alto grau de endemismo (Anderson et al., 1975).

As campinas florescem em um ambiente inóspido e seletivo, onde a pressão ecológica é intensa, e a drenagem ocorre rapidamente lavando os nutrientes do solo (Martins et al., 1978). Devido a tais condições ambientais, a vegetação tende a desenvolver mecanismos adaptativos, que são claramente visíveis em seu aspecto fisionômico.

A escassez de informações sobre estes ambientes de grande valor científico e ecológico, fez-se necessário saber o número de espécies que estão depositadas no Herbário do INPA visando fornecer maiores conhecimentos sobre a composição, diversidade, densidade de coleta e distribuição geográfica das espécies.

As informações obtidas das etiquetas das exsicatas incorporadas ao Herbário, foram: distribuição das espécies, época de floração, frutificação, mudança foliar, tipo biológico e frequência de coleta.

Da análise de 773 exsicatas, detectou-se 15 famílias, 48 gêneros e 160 espécies, distribuídos em 3 subclasses e 7 ordens (Tab. 1). Para quais observou-se que 10,6 % das espécies são exclusivamente de campina entre elas: *Anaxagoria rufa* Timmerman, *Guatteria crysopetala* R. E. Fries (Annonaceae), *Iryanthera lancifolia* Ducke, *Iryanthera campinae* W. Rodrigues, *Virola calophylloidea* Mgf. (Myristicaceae), *Endlicheria bracteolata* (Meissn) Allen, *Nectandra membranaceae* (Sw.) Mez, *Ocotea aciphylla* (Nees) Mez, *Ocotea esmeraldana* Moldenke ex Gleason, *Ocotea leucoxylum* (Sw.) A. L., *Ocotea myriantha* (Munn.) Mez (Lauraceae), *Hedyosmum brasiliense* Mart ex Miq. (Chloranthaceae), *Coussapoua trinervia* Spruce ex Mildbr., *Ficus guianensis* Desv. (Moraceae), *Coccoloba macocalyx* Huber, *Coccoloba sagotii* Lindau (Polygonaceae) e *Neea breviflora* Hub (Nyctaginaceae), já 89,3% das espécies, ocorrem em outros ambientes na Amazônia.

Tab. 1. Divisão das famílias por subclasse e ordem.

SUBCLASSE	ORDEM	FAMÍLIAS	Nº DE GÊNEROS	Nº DE ESPÉCIES
MAGNOLIIDAE	MAGNOLIALES	ANNONACEAE	12	47
		MYRISTICACEAE	04	30
	LAURALES	MONIMIACEAE	01	05
		LAURACEAE	08	26
	PIPERALES	PIPERACEAE	02	11
		CHLORANTHACEAE	01	01
	RANUCULARES	MENISPERMACEAE	03	04
	HAMAMELIDAE	URTICALES	CECROPIACEAE	01
URTICACEAE			01	01
MORACEAE			09	22
ULMACEAE			01	01
CARYOPHYLLIDAE	CARYOPHYLLALE	PHYTOLACACEAE	01	01

	S	NYCTAGINACEAE	01	02
		CACTACEAE	02	02
	POLYGONALES	POLYGONACEAE	01	06

As campinas e campinaranas encontram-se distribuídas em toda Amazônia, sendo frequentes na bacia do rio Negro e em áreas próximas à Manaus. Pires (1973) contrapondo a idéia de Ducke e Black (1954) e Aubréville (1961), de que as campinas são próprias da bacia do rio Negro, ocorrendo fora desta, apenas em São Paulo de Olivença, no rio Solimões, afirma que estes ambientes ocorrem também na Amazônia Ocidental e em vários pontos da Amazônia, informações estas, confirmadas por nós quando do levantamento das espécies.

Dentre os 48 gêneros encontrados nos ecossistemas de campina e campinarana, observou-se um número expressivo de árvores, arbustos e arvoretas, enquanto que os demais, apresentaram ocorrência inexpressiva do ponto de vista quantitativo (Fig. 1).

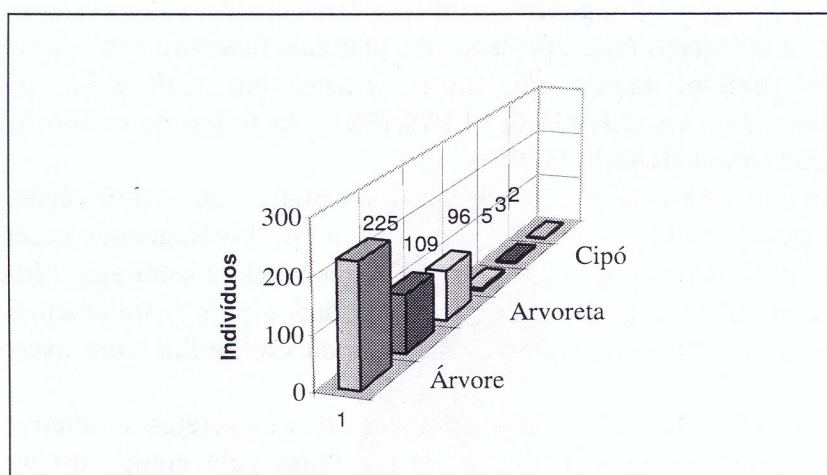


Fig. 1 - Ocorrência de indivíduos por tipo biológico

A partir dos dados analisados verificou-se que a floração (fase mais representativa) e a frutificação ocorrem com maior frequência na estação chuvosa, o que corrobora as afirmações de Jurandyr (1990).

De acordo com a distribuição das espécies que ocorrem em campina, analisadas até o momento, conclui-se que, as mesmas são amplamente distribuídas na Amazônia.

A família mais representativa é a Annonaceae, sendo que o gênero *Iryanthera* (Myristicaceae), foi o mais coletado e é o mais abrangente dos ambientes analisados. A espécie *Tetrameranthus duckei* (Annonaceae), é a que obteve o maior número de exsicatas depositadas no Herbário.

Alencar, J. da C. 1990. Interpretação Fenológica de Espécies Lenhosas de Campina na Reserva Biológica de Campina do INPA ao Norte de Manaus. *Acta Amazônica*, 20 (único): 145 - 183.

Anderson, A. B.; Prance, G. T.; Albuquerque, B. W. P. 1975. Estudo sobre a vegetação das campinas amazônicas - III. A vegetação lenhosa da campina da Reserva Biológica INPA - SUFRAMA. *Acta Amazônica*, 5(3): 225 - 246.

Aubréville, A. 1961. *Étude écoloque des principales formations vegetales du Brésil*. Centre Technique. Forestier Tropical, France. 268 p.

Ducke, A.; Black, G. A. 1954. Notas sobre a fitogeografia da Amazônia Brasileira. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte*, Belém, n° 29:1-62.

Martins, F. R.; Matthes, L. A. F. 1978. Respiração edáfica e nutrientes na Amazônia (Região de Manaus): floresta arenícola, campinarana e campina (1). *Acta Amazônica*, 8(2): 233 - 244.

Pires, J. M. 1973. Tipos de vegetação da Amazônia. *Mus. Para. Emílio Goeldi (Publicações Avulsas N° 20)*, Belém, p. 79 - 209.